AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS: UM ESTUDO COM DIRETORES E BIBLIOTECÁRIOS

LIBRARIES AS INNOVATION SPACES IN STATE SCHOOLS: A STUDY WITH PRINCIPALS AND LIBRARIANS

MARIA JENÚZIA FERREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

FELIPE GOUVÊA PENA
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à orgão de fomento:
Os autores agradecem à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais pelo apoio na realização da pesquisa.

AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS: UM ESTUDO COM DIRETORES E BIBLIOTECÁRIOS

Objetivo do estudo
analisar como a inovação tem sido incorporada às bibliotecas das escolas estaduais de uma cidade da região Norte de Minas Gerais, considerando os processos de gestão desenvolvidos por diretores escolares e bibliotecários.

Relevância/originalidade
o Modelo Explicativo da Inovação nas Bibliotecas Escolares constitui uma contribuição científica da pesquisa, ao oferecer um referencial analítico, fundamentado em evidências empíricas, para compreender esse fenômeno sob a perspectiva da Administração.

Metodologia/abordagem
a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de casos múltiplos. Foi desenvolvida em oito bibliotecas de escolas estaduais a partir de entrevistas com seus diretores e bibliotecários. Foi realizada uma análise de conteúdo.

Principais resultados
os resultados demonstram que a inovação ocorre de forma gradual e heterogênea, sendo condicionada pelas características do contexto institucional, pela disponibilidade de recursos, pela atuação dos profissionais e pelas relações estabelecidas entre a biblioteca e a comunidade escolar.

Contribuições teóricas/metodológicas
o estudo contribui para aproximar as discussões sobre bibliotecas escolares do campo da Administração, ao evidenciar que a inovação pode ser compreendida como um processo organizacional sustentado pela interação entre liderança, capacidades organizacionais, práticas pedagógicas e criação de valor público.

Contribuições sociais/para a gestão
os resultados oferecem subsídios para gestores escolares e formuladores de políticas públicas fortalecerem a integração da biblioteca ao planejamento institucional, favorecendo a continuidade de práticas inovadoras voltadas à aprendizagem, à mediação da leitura e ao desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Bibliotecas, Inovação, Espaços, Escolas Estaduais, Gestão

LIBRARIES AS INNOVATION SPACES IN STATE SCHOOLS: A STUDY WITH PRINCIPALS AND LIBRARIANS

Study purpose
analyze how innovation has been incorporated into the libraries of state schools in a city in the northern region of Mynas Gerais, considering the management processes developed by directors and librarians.

Relevance / originality
The Explanatory Model of Innovation in School Libraries constitutes a scientific contribution of the research, by offering an analytical framework, grounded in empirical evidence, to understand this phenomenon from the perspective of Administration.

Methodology / approach
The research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive in nature, developed thru a multiple case study. It was developed in eight state school libraries thru interviews with their directors and librarians. A content analysis was conducted.

Main results
The results demonstrate that innovation occurs gradually and heterogeneously, being conditioned by the characteristics of the institutional context, the availability of resources, the actions of professionals, and the relationships established between the library and the school community.

Theoretical / methodological contributions
The study contributes to bringing discussions about school libraries closer to the field of Administration by demonstrating that innovation can be understood as an organizational process sustained by the interaction between leadership, organizational capabilities, pedagogical practices, and the creation of public value.

Social / management contributions
The results provide support for school administrators and policymakers to strengthen the integration of the library into institutional planning, favoring the continuity of innovative practices aimed at learning, reading mediation, and student development.

Keywords: Libraries, Innovation, Spaces, State Schools, Management

AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS: UM ESTUDO COM DIRETORES E BIBLIOTECÁRIOS

1 Introdução

As bibliotecas escolares têm ampliado sua relevância no contexto educacional ao deixarem de ser compreendidas apenas como espaços destinados à organização e ao empréstimo de acervos para assumirem funções relacionadas à aprendizagem, à mediação da leitura e da informação, ao desenvolvimento de competências informacionais e ao apoio às práticas pedagógicas. Essa transformação acompanha as mudanças ocorridas na educação contemporânea, que demandam ambientes capazes de integrar recursos, pessoas e processos em favor da construção do conhecimento.

No Brasil, esse movimento foi fortalecido pela Lei nº 12.244/2010, que estabeleceu a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, e posteriormente pela Lei nº 14.837/2024, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), ampliando as diretrizes relativas ao acervo, à infraestrutura, à qualificação profissional e à integração das bibliotecas às políticas educacionais. Apesar desses avanços normativos, persistem desafios relacionados à consolidação das bibliotecas como espaços efetivamente integrados ao cotidiano escolar, especialmente quanto à organização dos serviços, ao planejamento institucional, à atuação dos profissionais e à incorporação de práticas inovadoras.

Embora aspectos como infraestrutura, acervo e acesso à leitura permaneçam relevantes, eles não são suficientes para explicar por que algumas bibliotecas conseguem ampliar sua participação no processo educativo enquanto outras permanecem restritas às atividades tradicionais. Essa constatação desloca o debate para uma perspectiva organizacional, na qual a inovação passa a depender não apenas da disponibilidade de recursos, mas também da forma como esses recursos são articulados pelos diferentes atores envolvidos na gestão da biblioteca.

Sob essa perspectiva, o Manual de Oslo define inovação como a implementação de um produto ou processo novo ou significativamente aprimorado que produz mudanças efetivamente incorporadas às atividades organizacionais (OCDE, 2018). Essa compreensão amplia a análise da inovação para além da introdução de tecnologias ou da modernização física dos espaços, permitindo compreendê-la como resultado da interação entre liderança, planejamento, capacidades organizacionais, aprendizagem e implementação de novas práticas. Destarte, no contexto das bibliotecas escolares, essa abordagem possibilita investigar de que maneira diretores escolares e bibliotecários estruturam condições que favorecem a incorporação da inovação no cotidiano institucional.

Nesse cenário, compreender como a inovação é estruturada e operacionalizada nas bibliotecas escolares torna-se relevante tanto para o avanço do conhecimento quanto para o aperfeiçoamento da gestão educacional. Ao analisar conjuntamente a atuação dos diretores escolares e dos bibliotecários, este estudo busca integrar dimensões gerenciais e pedagógicas que, frequentemente, são tratadas de forma dissociada na literatura. Além disso, contribui para aproximar o campo da gestão da inovação das discussões sobre bibliotecas escolares públicas, oferecendo uma perspectiva analítica centrada nas condições organizacionais que favorecem ou limitam a implementação de práticas inovadoras nesse ambiente. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo analisar como a inovação tem sido incorporada às bibliotecas das escolas estaduais de uma cidade da região Norte de Minas Gerais, considerando os processos de gestão desenvolvidos por diretores escolares e bibliotecários.

2 Referencial Teórico

2.1 Inovação no setor público

A inovação tem assumido papel estratégico no setor público ao responder às demandas por melhoria da qualidade dos serviços, ampliação do acesso, eficiência institucional e geração de valor para a sociedade. Diferentemente do setor privado, em que a inovação está frequentemente associada à competitividade e ao desempenho econômico, nas organizações públicas ela está voltada ao aprimoramento dos processos, dos serviços e das práticas organizacionais capazes de atender às necessidades coletivas. Essa perspectiva amplia a compreensão clássica da inovação, originalmente discutida por Schumpeter (1982), ao evidenciar que seu principal propósito é promover mudanças que gerem benefícios concretos para as organizações e seus usuários.

No campo da Administração, a inovação organizacional é compreendida como a implementação de novas ideias, processos, estruturas ou práticas que contribuam para melhorar o desempenho institucional (Damanpour, 1991). Essa concepção é ampliada pelo Manual de Oslo (OECD & Eurostat, 2018), que define inovação como a implementação de um produto ou processo novo ou significativamente aprimorado, efetivamente incorporado às práticas organizacionais e capaz de gerar valor. Nessa perspectiva, inovar não se restringe à introdução de tecnologias ou de novos produtos, mas envolve a implementação de mudanças que produzam melhorias efetivas e sustentáveis.

No setor público, a inovação apresenta características específicas em razão de sua finalidade social e das particularidades do ambiente institucional. Cavalcante et al. (2017) destacam que ela pode ocorrer por meio de mudanças em processos, serviços, formas de organização e relações entre Estado e sociedade, contribuindo para que as instituições respondam de maneira mais eficaz às demandas sociais. De forma complementar, Isidro (2018) compreende a inovação pública como um fenômeno multidimensional, relacionado aos antecedentes, às capacidades organizacionais, às atividades desenvolvidas e aos resultados alcançados. Essa abordagem evidencia que a inovação depende não apenas da existência de novas ideias, mas das condições institucionais que possibilitam sua implementação e consolidação.

Entretanto, a implementação de práticas inovadoras nas organizações públicas enfrenta desafios relacionados às características do próprio setor. Brandão e Bruno-Faria (2017) destacam que limitações de recursos, rigidez burocrática, resistência às mudanças, fragilidade na comunicação e descontinuidade administrativa podem dificultar a consolidação da inovação. Tais barreiras reforçam a necessidade de fortalecer capacidades organizacionais, liderança e planejamento para sustentar processos de mudança ao longo do tempo.

No contexto da educação pública, por exemplo, a inovação assume contornos específicos diante da complexidade das organizações escolares e da necessidade de promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa direção, Bataglin et al. (2021) ressaltam que inovar na educação significa desenvolver mudanças capazes de qualificar os processos educativos, mesmo diante de limitações estruturais e orçamentárias. Essa perspectiva é complementada por Nóvoa (2009), ao defender que a inovação depende da formação contínua e da atuação reflexiva dos profissionais da educação, e por Moran (2015), que compreende a inovação educacional como resultado da reorganização das práticas pedagógicas, da incorporação crítica das tecnologias e da construção de ambientes de aprendizagem mais participativos.

Todavia, a consolidação dessas mudanças permanece condicionada a fatores institucionais e organizacionais. Hargreaves e Shirley (2020) observam que restrições financeiras, burocráticas e culturais podem limitar os processos de inovação nos sistemas educacionais, enquanto Moran (2015) destaca que a fragmentação das políticas públicas e a descontinuidade administrativa comprometem a sustentabilidade das iniciativas inovadoras.

Assim, compreender a inovação no contexto das organizações educacionais exige ultrapassar uma visão centrada exclusivamente na adoção de tecnologias ou na implementação de ações isoladas. A inovação configura-se como um processo organizacional contínuo, sustentado pela liderança, pelas capacidades organizacionais, pelo planejamento, pela colaboração entre os diferentes atores e pela implementação de práticas capazes de produzir valor público. Essa perspectiva oferece o referencial teórico que orienta a análise da inovação nas bibliotecas escolares, entendidas como espaços em que processos de gestão, mediação da informação e práticas pedagógicas se articulam para fortalecer a aprendizagem e o desenvolvimento institucional.

2.2 Biblioteca escolar como espaço de inovação

A biblioteca escolar contemporânea passou por um processo de ressignificação de suas funções ao acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcaram a educação nas últimas décadas. De acordo com Araújo e Dias (2011), a biblioteca deixa de ser compreendida apenas como espaço de guarda e empréstimo de livros para assumir funções relacionadas à aprendizagem, à mediação da informação e ao desenvolvimento de competências. Essa transformação também é evidenciada por Carneiro e Amiel (2022), ao defenderem a superação da concepção tradicional da biblioteca como ambiente passivo e silencioso, e por Zaninelli e Santos Neto (2017), que ressaltam a necessidade de reorganizar seus serviços em resposta às novas demandas dos usuários e da escola. No contexto brasileiro, esse movimento foi fortalecido por marcos legais, que ampliaram o papel da biblioteca escolar nas políticas públicas de educação e leitura.

Essa concepção aproxima-se da definição de inovação apresentada pelo Manual de Oslo (OECD & Eurostat, 2018), segundo a qual inovar consiste na implementação de produtos ou processos novos ou significativamente aprimorados capazes de gerar valor para a organização e seus usuários. Aplicada às bibliotecas escolares, essa perspectiva permite compreender que a inovação não se restringe à incorporação de tecnologias, mas envolve a reorganização de serviços, processos, práticas de mediação da leitura, formas de organização e estratégias de interação com a comunidade escolar. Nessa direção, Zaninelli e Santos Neto (2017) argumentam que a inovação depende da capacidade de ressignificar o papel da biblioteca diante das transformações educacionais, enquanto Kafer e Vieira (2024) destacam que sua consolidação requer mecanismos de acompanhamento e avaliação capazes de evidenciar os impactos das ações desenvolvidas.

A literatura também evidencia que a inovação nesses espaços depende de condições organizacionais que sustentem sua implementação. Alves e Oliveira (2016) ressaltam que a formação continuada dos profissionais é fundamental para fortalecer a mediação da informação e qualificar os serviços oferecidos à comunidade escolar. Em perspectiva semelhante, Almeida (2012) demonstra que infraestrutura, organização do acervo, recursos tecnológicos, planejamento institucional e participação da comunidade constituem dimensões indissociáveis da gestão da biblioteca escolar. Barbosa e Pereira (2021) complementam essa discussão ao mostrar que a articulação entre bibliotecas e a existência de coordenação central favorecem a continuidade das ações e o aprimoramento dos serviços, enquanto Caetano (2025) evidencia que limitações relacionadas à baixa participação docente, à reduzida integração pedagógica e à rotatividade dos PEUBs comprometem o desenvolvimento de práticas inovadoras.

Além das condições estruturais e organizacionais, a inovação na biblioteca escolar está diretamente relacionada à mediação da informação e à integração das práticas pedagógicas. Almeida Júnior e Santos Neto (2014) e Correia (2021) compreendem a biblioteca como ambiente ativo de aprendizagem, no qual o profissional responsável atua como mediador da informação e articulador de saberes, tecnologias e práticas educativas. Nunes e Santos (2020)

acrescentam que essa mediação exige intencionalidade pedagógica e conhecimento do contexto escolar, enquanto a IFLA (2015) e Araújo e Dias (2011) destacam que o mediador desempenha papel essencial na formação de leitores e na organização de serviços informacionais voltados às necessidades da comunidade escolar. Estudos de Félix e Duarte (2015), Abreu (2019) e Pescador e Giacomazzo (2020) reforçam que a efetividade dessas ações depende da colaboração entre gestores, professores e responsáveis pela biblioteca, bem como da integração dessas práticas ao planejamento pedagógico da escola.

As transformações tecnológicas e pedagógicas ampliam as possibilidades de atuação das bibliotecas escolares, mas não constituem, por si só, evidências de inovação. Moran (2015) afirma que a incorporação das tecnologias digitais deve estar articulada à reorganização das práticas de ensino e aprendizagem, enquanto Cartaxo et al. (2021) destacam que a evolução da atuação bibliotecária exige competências relacionadas à gestão da informação e ao uso crítico das tecnologias. Nessa perspectiva, abordagens como Design Thinking, Cultura Maker e metodologias ativas representam possibilidades para fortalecer a aprendizagem colaborativa, a criatividade e o protagonismo estudantil (Brown, 2010; Jesus, 2019; Juliani & Prates, 2021; Zaninelli & Santos Neto, 2017). Entretanto, tais abordagens somente produzem resultados quando acompanhadas de planejamento, formação profissional, infraestrutura adequada e integração ao projeto pedagógico da escola.

Em síntese, a literatura evidencia que a biblioteca escolar se configura como espaço de inovação quando consegue integrar gestão, mediação da informação, recursos organizacionais, práticas pedagógicas e participação da comunidade escolar. Nessa perspectiva, a inovação não decorre exclusivamente da adoção de tecnologias ou da implementação de projetos isolados, mas da capacidade institucional de articular pessoas, processos e recursos em torno de objetivos educacionais compartilhados, fortalecendo a aprendizagem, a formação leitora e a produção de valor público no contexto escolar.

Embora a literatura apresente diferentes abordagens sobre inovação em bibliotecas escolares, observa-se que esse fenômeno resulta da interação entre fatores organizacionais, pedagógicos e institucionais. Sua compreensão demanda, portanto, referenciais capazes de integrar essas diferentes dimensões e orientar a análise do contexto investigado.

2.3 Dimensões analíticas da inovação em bibliotecas

A inovação nas bibliotecas escolares constitui um fenômeno multidimensional cuja compreensão exige integrar contribuições da literatura sobre inovação em bibliotecas, inovação no setor público e gestão de bibliotecas escolares. Com esse propósito, esta pesquisa adotou um conjunto de dimensões analíticas que possibilitaram interpretar como fatores organizacionais, pedagógicos e institucionais se articulam nas bibliotecas escolares investigadas.

Como ponto de partida, o Manual de Oslo (OECD & Eurostat, 2018) orienta a compreensão da inovação como implementação de mudanças capazes de gerar valor para a organização e seus usuários. Essa perspectiva é complementada por Silveira, Vianna e Ensslin (2018), que propõem três dimensões para análise da inovação em bibliotecas: serviços e práticas inovadoras, processos organizacionais e integração estratégica ao contexto institucional. Em conjunto, esses referenciais permitem analisar a inovação para além da incorporação de tecnologias, considerando as mudanças implementadas nas práticas, nos serviços e na inserção da biblioteca no projeto educativo da escola.

A análise também foi fundamentada nas dimensões propostas por Isidro (2018) para a inovação no setor público, que contemplam ambiente institucional, capacidades organizacionais, práticas desenvolvidas e resultados alcançados. Essa abordagem possibilita compreender como fatores relacionados à liderança, aos recursos, às competências dos

profissionais e às condições organizacionais influenciam a implementação e a consolidação das práticas inovadoras.

Outras contribuições complementam esse referencial ao enfatizar aspectos específicos das bibliotecas escolares. Garcez (2007) e o CRB-6 (2023) destacam a importância da infraestrutura, do acervo e dos recursos tecnológicos; Carneiro e Amiel (2022) evidenciam a reorganização dos ambientes de aprendizagem e a incorporação de práticas colaborativas; enquanto Silva et al. (2024) ressaltam o protagonismo dos estudantes e as percepções dos diferentes atores envolvidos como elementos relevantes para compreender a inovação nesses espaços. Assim, com base na articulação desses referenciais, foi elaborado o quadro analítico apresentado na Tabela 1. As dimensões propostas não constituem um instrumento de mensuração da inovação, mas um referencial interpretativo utilizado para orientar a análise das entrevistas e compreender como a inovação se manifesta nas bibliotecas escolares estaduais investigadas.

Tabela 1 - Quadro analítico

Dimensão analítica	Elementos considerados	Base teórica
Serviços e práticas inovadoras	Projetos de leitura, mediação, ações culturais e novos serviços	Silveira, Vianna e Ensslin (2018); Manual de Oslo (2018)
Processos organizacionais	Planejamento, organização dos serviços e gestão dos recursos	Silveira, Vianna e Ensslin (2018); Manual de Oslo (2018)
Integração pedagógica	Inserção da biblioteca no projeto pedagógico e articulação com professores	Silveira, Vianna e Ensslin (2018)
Ambiente institucional	Liderança, apoio da gestão, cultura organizacional e recursos	Isidro (2018)
Capacidades organizacionais	Formação, criatividade, atuação dos diretores e bibliotecários	Isidro (2018)
Práticas inovadoras	Metodologias, tecnologias e mediação da informação	Isidro (2018); Carneiro e Amiel (2022)
Resultados	Engajamento, aprendizagem, leitura e integração curricular	Isidro (2018); Silva (2024)
Infraestrutura e recursos	Espaço físico, acervo, equipamentos e limitações	Garcez (2007); CRB-6 (2023)
Percepções dos participantes	Significados atribuídos pelos diretores e bibliotecários	Silva et al. (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Manual de Oslo (2018), Silveira, Vianna e Ensslin (2018), Isidro (2018), Garcez (2007), Carneiro e Amiel (2022), Silva (2024), Silva et al. (2024) e CRB-6 (2023).

A Tabela 1 sintetiza as dimensões analíticas utilizadas na pesquisa e evidencia a complementaridade entre os referenciais teóricos adotados. Em vez de tratar a inovação a partir de um único enfoque, o quadro integra aspectos relacionados às práticas desenvolvidas, às condições institucionais, às capacidades dos sujeitos e aos resultados percebidos. Esse referencial orientou a interpretação das entrevistas e a construção dos eixos analíticos apresentados na seção de resultados.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de casos múltiplos (Yin, 2018). A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar compreender como a inovação é percebida e incorporada

nas bibliotecas escolares a partir das experiências e percepções dos participantes. A opção pelo estudo de casos múltiplos permitiu analisar esse fenômeno em diferentes contextos institucionais, favorecendo a comparação entre as escolas investigadas e ampliando a compreensão das condições organizacionais, pedagógicas e institucionais que influenciam a inovação nas bibliotecas escolares (Gil, 2019; Creswell & Creswell, 2021).

A pesquisa foi realizada em oito bibliotecas de escolas estaduais pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros, localizadas em uma cidade da região Norte de Minas Gerais. Participaram do estudo oito diretores escolares e oito bibliotecários, nomeados como "Professores para o Ensino do Uso da Biblioteca" (PEUBs), selecionados de forma intencional por atuarem diretamente na gestão, organização e desenvolvimento das atividades das bibliotecas escolares (Minayo, 2017; Kafer & Vieira, 2024). A seleção das escolas considerou a existência de biblioteca em funcionamento e de profissionais responsáveis por sua gestão e utilização pedagógica. Participaram da pesquisa apenas profissionais em exercício durante a coleta de dados que aceitaram participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, conduzidas com roteiros específicos para diretores e bibliotecários. As entrevistas buscaram compreender as percepções dos participantes sobre a inovação nas bibliotecas escolares, abordando aspectos relacionados à gestão, às práticas de mediação da leitura, à integração da biblioteca ao projeto pedagógico, às condições institucionais, aos recursos disponíveis e às experiências consideradas inovadoras (Creswell & Creswell, 2021; Triviños, 1987).

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Inicialmente, realizou-se a organização do corpus e a leitura flutuante das entrevistas, seguida da codificação das unidades de sentido identificadas nos relatos. As dimensões analíticas apresentadas na Tabela 1 constituíram o referencial interpretativo da pesquisa, orientando a organização, a codificação e a análise dos dados. Embora fundamentada nas dimensões analíticas derivadas da literatura, a análise permaneceu aberta às categorias emergentes do material empírico, permitindo que a interpretação dos dados refletisse tanto os referenciais teóricos adotados quanto as especificidades das experiências relatadas pelos participantes. A articulação entre essas dimensões e as evidências empíricas possibilitou a construção dos cinco eixos analíticos apresentados na seção de resultados, permitindo compreender a inovação nas bibliotecas escolares como um fenômeno que integra fatores institucionais, organizacionais e pedagógicos.

Cabe mencionar que o estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa. Para preservar o anonimato dos participantes e das instituições, foram utilizados códigos alfanuméricos na identificação dos diretores, dos bibliotecários (PEUBs) e das escolas ao longo da análise.

4 Análise dos resultados e Discussão

Participaram da pesquisa oito diretores escolares e oito bibliotecários (PEUBs), totalizando 16 participantes. Para preservar o anonimato, os diretores foram identificados pelos códigos DIR01 a DIR08 e os PEUBs pelos códigos PEUB01 a PEUB08.

A Tabela 2 apresenta o perfil dos diretores escolares. Os participantes possuíam trajetória profissional consolidada na educação básica e experiência na gestão escolar, com formações em diferentes áreas do conhecimento e predominância de cursos de especialização. Esse perfil evidencia a participação de gestores com experiências diversificadas, cujas percepções contribuíram para compreender como a liderança da gestão escolar influencia o

planejamento, a organização e o desenvolvimento de práticas inovadoras nas bibliotecas investigadas.

Tabela 2 - Perfil dos diretores escolares participantes da pesquisa

Código	Idade	Experiência na Educação Básica	Experiência na Gestão Escolar	Formação	Titulação
DIR01	44 anos	16 anos	12 anos	Letras	Especialização
DIR02	59 anos	32 anos	14 anos	Letras	Graduação
DIR03	34 anos	15 anos	4 anos	História	Especialização
DIR04	51 anos	32 anos	8 anos	Pedagogia	Graduação
DIR05	52 anos	23 anos	3 anos	Matemática	Especialização
DIR06	52 anos	26 anos	10 anos	Magistério Superior	Graduação
DIR07	30 anos	19 anos	6 anos	Educação Física	Especialização
DIR08	46 anos	21 anos	8 anos	Educação Física	Especialização

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Tabela 3 apresenta o perfil dos bibliotecários (PEUBs). As participantes possuíam diferentes tempos de atuação nas bibliotecas escolares e formações em Biblioteconomia, Pedagogia e Magistério Superior, complementadas, em sua maioria, por cursos de especialização. Também foram observadas diferenças quanto à situação funcional e à participação em ações de formação continuada promovidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Tabela 3 - Perfil dos Professores para o Ensino do Uso da Biblioteca (PEUBs)

Código	Tempo como PEUB	Formação continuada (últimos 2 anos)	Situação funcional	Formação	Titulação
PEUB01	7 anos	Não	Designada	Biblioteconomia	Especialização
PEUB02	2 anos	Sim	Efetiva	Pedagogia	Especialização
PEUB03	10 anos	Sim	Designada	Biblioteconomia	Especialização
PEUB04	12 anos	Não	Designada	Biblioteconomia	Especialização
PEUB05	18 anos	Não	Designada	Biblioteconomia	Graduação
PEUB06	4 anos	Sim	Efetiva	Magistério Superior	Especialização
PEUB07	4 anos	Sim	Designada	Biblioteconomia	Especialização
PEUB08	3 anos	Não	Efetiva	Biblioteconomia	Graduação

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em conjunto, os perfis dos diretores e dos bibliotecários evidenciam a participação de profissionais com trajetórias consolidadas na educação, mas com diferentes experiências na gestão escolar, na atuação em bibliotecas e na formação continuada. Essa diversidade de percursos profissionais ampliou a compreensão das distintas percepções sobre a inovação nas bibliotecas escolares e contribuiu para interpretar como fatores relacionados à liderança da gestão, às capacidades organizacionais e à atuação dos PEUBs influenciam a construção de práticas inovadoras nos contextos investigados.

A caracterização das bibliotecas foi realizada com base nas informações fornecidas pelos diretores e PEUBs durante as entrevistas. As oito bibliotecas escolares investigadas atendem diferentes etapas da educação básica e funcionam em dois ou três turnos. De modo geral, os participantes relataram que esses espaços passaram por reformas ou revitalizações recentes, embora permaneçam diferenças quanto à infraestrutura, organização dos ambientes,

acessibilidade e disponibilidade de recursos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Também foram identificadas variações em relação ao acervo, às formas de organização dos materiais e ao nível de informatização dos serviços, coexistindo bibliotecas com registros exclusivamente manuais, parcialmente informatizados e, em apenas uma unidade, sistema informatizado para empréstimos e consultas.

Apesar dessas diferenças estruturais, todas as bibliotecas desenvolvem ações voltadas à promoção da leitura e da aprendizagem, incluindo empréstimos de livros, mediação da leitura, contação de histórias, rodas de leitura, dramatizações e projetos realizados em parceria com professores e famílias. Em algumas escolas, essas atividades também se estendem para outros ambientes, demonstrando que as práticas de leitura ultrapassam os limites físicos da biblioteca e se articulam ao cotidiano escolar.

De modo geral, a caracterização das unidades investigadas evidencia contextos institucionais distintos quanto à infraestrutura, aos recursos disponíveis e à organização dos serviços. Essas diferenças constituem elementos relevantes para compreender os resultados apresentados nas seções seguintes, especialmente no que se refere à influência das condições organizacionais, da liderança da gestão escolar e da atuação dos PEUBs na incorporação de práticas inovadoras nas bibliotecas escolares.

A análise das entrevistas permitiu identificar cinco eixos analíticos que, embora apresentados separadamente para fins de organização, revelam dimensões interdependentes da inovação nas bibliotecas escolares. A partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), observou-se que a inovação não resulta de iniciativas isoladas ou da simples incorporação de tecnologias, mas da interação entre condições institucionais, liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs e relações estabelecidas com a comunidade escolar.

Os dois primeiros eixos evidenciam a importância da gestão escolar na criação das condições necessárias para a inovação. Os diretores associam a biblioteca à aprendizagem e ao desenvolvimento pedagógico, mas compreendem que sua consolidação depende do planejamento institucional, da organização dos espaços, da disponibilidade de recursos e da integração da biblioteca ao Projeto Político-Pedagógico. Nesse contexto, a liderança exerce papel articulador, mobilizando pessoas, recursos e processos para sustentar iniciativas inovadoras.

Os eixos relacionados aos PEUBs demonstram que a inovação ganha materialidade nas práticas desenvolvidas cotidianamente. As entrevistas evidenciam que esses profissionais ampliam o papel da biblioteca por meio da mediação da leitura e da informação, da realização de projetos pedagógicos, da reorganização dos espaços e da criação de experiências que favorecem o protagonismo estudantil. Assim, a inovação é construída não apenas por mudanças estruturais, mas também pela capacidade dos profissionais de transformar recursos disponíveis em oportunidades de aprendizagem.

Os resultados também revelam que a interação entre gestão, professores, estudantes e comunidade escolar constitui elemento decisivo para a consolidação das práticas inovadoras. Nas escolas em que a biblioteca participa do planejamento pedagógico e desenvolve ações colaborativas, observam-se maior continuidade dos projetos e maior integração às atividades educacionais. Em contrapartida, a fragilidade dessas relações tende a limitar a atuação da biblioteca e a restringir a inovação a iniciativas individuais.

Por fim, os relatos evidenciam que infraestrutura, recursos tecnológicos, formação profissional e continuidade dos PEUBs influenciam diretamente o desenvolvimento das bibliotecas, embora não determinem, isoladamente, sua capacidade de inovar. Os dados indicam que a inovação depende da articulação entre liderança, capacidades organizacionais e práticas pedagógicas, reforçando seu caráter processual e institucional.

Em conjunto, os resultados demonstram que a inovação nas bibliotecas escolares constitui um processo organizacional e pedagógico contínuo, sustentado pela interação entre

contexto institucional, liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs e colaboração entre os diferentes atores da comunidade escolar. Essa compreensão fundamenta a síntese apresentada na seção seguinte.

A análise integrada dos resultados evidencia que a inovação nas bibliotecas escolares constitui um processo organizacional e pedagógico sustentado pela interação entre liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs e colaboração da comunidade escolar. Embora as escolas investigadas apresentem diferentes níveis de desenvolvimento, observou-se que a inovação não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos ou da incorporação de tecnologias, mas da capacidade institucional de integrar planejamento, práticas pedagógicas e participação coletiva em torno da aprendizagem dos estudantes.

Os resultados também revelam perspectivas complementares entre os grupos participantes. Enquanto os diretores enfatizam aspectos relacionados ao planejamento, à infraestrutura, à organização institucional e ao apoio da gestão, os bibliotecários destacam a mediação da leitura, os projetos pedagógicos e as estratégias desenvolvidas para aproximar os estudantes da biblioteca. Essa diferença não representa oposição, mas evidencia funções distintas e interdependentes na construção de ambientes inovadores. Essa compreensão é sintetizada pela afirmação de uma das participantes: “Quando a gente fala em inovador, as pessoas pensam que é só tecnologia. Não é. [...] cada mudança que você faz e que vai melhorar é uma inovação” (PEUB03). Por fim, a Tabela 4 sintetiza as principais dimensões identificadas na pesquisa e suas contribuições para a compreensão da inovação nas bibliotecas escolares.

Tabela 4 - Síntese das dimensões analíticas da inovação nas bibliotecas escolares

Dimensão analítica	Principal achado	Contribuição para a inovação
Liderança da gestão escolar	O planejamento e o apoio da gestão favorecem a inovação.	Cria condições institucionais para o desenvolvimento da biblioteca.
Capacidades organizacionais	Infraestrutura, formação, recursos e continuidade influenciam as práticas.	Sustentam a inovação ao longo do tempo.
Atuação dos PEUBs	A mediação da leitura e os projetos pedagógicos materializam a inovação.	Transformam recursos em experiências de aprendizagem.
Interação com a comunidade escolar	A colaboração fortalece a integração da biblioteca ao cotidiano escolar.	Amplia o alcance e a continuidade das ações inovadoras.
Inovação nas bibliotecas escolares	Resulta da articulação entre gestão, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs e colaboração.	Configura-se como um processo organizacional e pedagógico contínuo.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os achados dialogam com Zaninelli e Santos Neto (2017), Jesus (2019), Carneiro e Amiel (2022) e Andrade e Lima (2024), ao demonstrar que a inovação nas bibliotecas escolares ultrapassa a adoção de tecnologias e envolve a reorganização de práticas, o fortalecimento da mediação da leitura, a integração da biblioteca ao projeto pedagógico e a participação dos diferentes atores escolares. Em conjunto, os resultados reforçam que a inovação depende da articulação entre condições institucionais, liderança, capacidades organizacionais e atuação dos profissionais, permitindo compreender a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, produção de conhecimento e criação de valor público.

5. Considerações finais

Esta pesquisa analisou como a inovação vem sendo incorporada às bibliotecas de escolas estaduais de um município da região Norte de Minas Gerais, a partir das percepções de

diretores escolares e bibliotecários. Os resultados demonstram que a inovação ocorre de forma gradual e heterogênea, sendo condicionada pelas características do contexto institucional, pela disponibilidade de recursos, pela atuação dos profissionais e pelas relações estabelecidas entre a biblioteca e a comunidade escolar. Nesse sentido, a inovação não se restringe à incorporação de tecnologias ou à realização de projetos pontuais, mas constitui um processo organizacional e pedagógico contínuo, sustentado pela articulação entre liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs e integração da biblioteca ao projeto pedagógico da escola.

As análises revelaram perspectivas complementares entre os grupos investigados. Os diretores associam a inovação, principalmente, ao planejamento institucional, à infraestrutura, à organização dos espaços, ao acervo e aos recursos tecnológicos, evidenciando a importância das condições organizacionais para o fortalecimento da biblioteca escolar. Os PEUBs, por sua vez, enfatizam as práticas de mediação da leitura e da informação, os projetos pedagógicos, o protagonismo estudantil e as estratégias desenvolvidas para aproximar os estudantes da biblioteca. Essas diferentes perspectivas demonstram que a inovação resulta da complementaridade entre condições organizacionais e práticas pedagógicas, e não da atuação isolada de um único grupo de profissionais. O estudo também evidenciou que experiências inovadoras mais consolidadas estão associadas ao planejamento institucional, à colaboração entre gestores, PEUBs e professores, ao protagonismo dos estudantes e à continuidade das ações desenvolvidas. Em contrapartida, limitações relacionadas à infraestrutura, à informatização, à atualização dos acervos, à formação profissional, à rotatividade dos responsáveis pela biblioteca e à insuficiente integração da biblioteca ao planejamento pedagógico ainda dificultam a consolidação da inovação em parte das escolas investigadas. Esses resultados reforçam que mudanças sustentáveis dependem da continuidade das políticas institucionais e do fortalecimento das capacidades organizacionais das escolas.

A integração dos resultados permitiu propor um Modelo Explicativo da Inovação nas Bibliotecas Escolares (Figura 1), construído a partir das evidências empíricas produzidas pela pesquisa. O modelo sintetiza as relações identificadas entre contexto institucional, liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos PEUBs, interação com a comunidade escolar e experiências de aprendizagem, evidenciando que a inovação emerge da articulação desses elementos e se materializa na criação de valor para a escola. Mais do que representar uma sequência linear de etapas, o modelo expressa um processo organizacional e pedagógico contínuo, no qual as condições institucionais influenciam a implementação e a sustentabilidade das práticas inovadoras nas bibliotecas escolares.

Figura 1 - Modelo Explicativo



Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para aproximar as discussões sobre bibliotecas escolares do campo da Administração, ao evidenciar que a inovação pode ser compreendida como um processo organizacional sustentado pela interação entre liderança, capacidades organizacionais, práticas pedagógicas e criação de valor público. Como contribuição empírica, a pesquisa amplia o conhecimento sobre a gestão da inovação em bibliotecas escolares da rede pública estadual, oferecendo evidências sobre os fatores que favorecem e limitam sua consolidação. No plano gerencial, os resultados oferecem subsídios para gestores escolares e formuladores de políticas públicas fortalecerem a integração da biblioteca ao planejamento institucional, favorecendo a continuidade de práticas inovadoras voltadas à aprendizagem, à mediação da leitura e ao desenvolvimento dos estudantes.

Entre as limitações da pesquisa destacam-se a realização do estudo em uma única cidade da região Norte de Minas Gerais e a participação exclusiva de diretores escolares e bibliotecários, o que restringe a compreensão de outras perspectivas relevantes para o fenômeno investigado, que também poderia ser discutido sob o olhar de discentes e demais professores.

Pesquisas futuras podem ampliar a investigação para diferentes regiões e redes de ensino, incorporando as perspectivas de professores, estudantes, famílias e gestores educacionais. Recomenda-se, ainda, desenvolver estudos longitudinais que permitam acompanhar a continuidade das práticas inovadoras, aprofundar a análise da influência da liderança escolar e das capacidades organizacionais na consolidação da inovação e construir indicadores capazes de avaliar esses processos em diferentes contextos educacionais. Outra possibilidade consiste em combinar abordagens qualitativas e quantitativas para analisar relações entre condições institucionais, práticas de gestão e resultados alcançados.

Em síntese, esta pesquisa evidencia que a inovação em bibliotecas escolares não se limita à incorporação de tecnologias, mas deve ser compreendida como um processo organizacional e pedagógico, sustentado pela interação entre liderança da gestão escolar, capacidades organizacionais, atuação dos bibliotecários, práticas colaborativas e mediação da leitura. Ao aproximar os campos da Administração, da Biblioteconomia e da Educação, o estudo amplia a compreensão da gestão da inovação em bibliotecas escolares e demonstra que a consolidação de práticas inovadoras depende da articulação entre condições institucionais, planejamento e participação dos diferentes atores da comunidade escolar. Nesse contexto, o Modelo Explicativo da Inovação nas Bibliotecas Escolares constitui uma contribuição científica da pesquisa, ao oferecer um referencial analítico, fundamentado em evidências empíricas, para compreender esse fenômeno sob a perspectiva da Administração. Espera-se que esse modelo contribua para o avanço das pesquisas sobre o tema e subsidie políticas públicas, práticas de gestão e ações voltadas ao fortalecimento das bibliotecas escolares como espaços de aprendizagem, produção de conhecimento e criação de valor educacional.

Referências

Abreu, F. F. (2019). *Mediação e leitura na biblioteca escolar:* Estudo de casos múltiplos [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, 125 págs. https://hdl.handle.net/1843/VAFA-BE5HSH

Almeida, D. F. F. (2012). *Um modelo de gestão para a biblioteca de três escolas estaduais da cidade do Rio de Janeiro* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais. 103 págs. https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1573

Almeida Júnior, O. F. de, & Santos Neto, J. A. dos. (2014). Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: Inter-relações. *Informação & Informação*, 19(2), 98–116.

Andrade, R.L.V., Lima, S.I.A. (2024). *Inovação e Tecnologia em Bibliotecas Escolares*: Mapeando as práticas inovadoras e tecnológicas em produções científicas da base de dados Brapci. https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3436/3029

Araújo, E. A., & Dias, G. A. (2011). A atuação do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: Os novos contextos de informação. *In*: M. Oliveira (Org.), *Ciência da informação e biblioteconomia:* Novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Barbosa, E. T. (2021). *Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo:* Estudo de caso da rede de Vila Velha [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Vitória, Espírito Santo. 158 págs. Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/1db34936-a9d4-4faa-942b-dec7c907b8fc/content

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo.* São Paulo: Edições 70.

Bataglin, J. C., Semprebon, E., Carvalho, A. C. V., Porsse, M. (2021). Inovação social. Um Estudo da Publicação Científica Internacional por meio da Análise de Redes. https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/653/987

Brandão, S. M., & Bruno-Faria, M. de F. (2017). Barreiras à inovação em gestão em organizações públicas do governo federal brasileiro: Análise da percepção de dirigentes. In P. Cavalcante, M. R. S. Camões, B. Q. Cunha, & W. R. Severo (Orgs.), *Inovação no setor público: Teoria, tendências e casos no Brasil* (pp. 145–164). Enap; Ipea. http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8795

Brown, T. (2010). *Design thinking:* Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Editora: Alta Books. 304 p.

Caetano, K. S. (2025). *A biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais. 209 págs. https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/18607

Carneiro, G. B.; Amiel, T. (2022). Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços. *Biblioteca Escolar em Revista* 8(1), 42-63.

Cavalcante, P., Camões, M., Cunha, B., & Severo, W. (Orgs.). (2017). *Inovação no setor público:* Teoria, tendências e casos no Brasil. Brasília: Enap: Ipea. 266 págs.

CNS - Conselho Nacional de Saúde (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nº 196/1996, nº 303/2000 e nº 404/2008. https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa:* Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Penso. 5ª ed. 398 p.

Damanpour, F. (1991). Organizational innovation: A meta-analysis of effects of determinants and moderators. *Academy of Management Journal*, 34(3), 555-590.

Félix, A. F., & Duarte, A. B. S. (2015). A biblioteca escolar como espaço diferenciado: A perspectiva da cultura escolar. *Biblioteca Escolar em Revista, 3*(2), 1-14.

Garcez, P. M. (2007). Gestão da informação na biblioteca escolar. (2007). *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, *1*(2). https://www.pbcib.com/pbcib/article/view/8382

Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social (7. ed.). Atlas.

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions. (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.* https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf

Isidro, A. S. (2018). *Gestão da inovação no setor público:* Um modelo multidimensional para avaliação.

Jesus, D. L. de. (2019). *Makerspace em bibliotecas escolares:* uma análise bibliométrica. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa. 163 p.

Kafer, E. de L., & Vieira, K. (2024). Retrato das discussões nacionais sobre a atual situação das bibliotecas escolares e a Lei 12.244/2010. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação,* 20, 1–16.

Loures, D. A. M., Reis, N. S. dos, Mendonça, I. R. L., Motena, S. M. C. M., & Lemos, D. A. (2024). Gestão escolar e inovação: Transformando a escola em um ambiente de aprendizagem. *Aracê, 6*(4), 17574–17585.

Minayo, M. C. de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, *5*(7), 1–12.

Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos:* Novos desafios e como chegar lá (16ª ed.). Papirus. 176 p.

Nóvoa, A. (2009). Os professores e a sua formação em tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, 44(3), e84910.

Nunes, M. S. C., & Santos, F. de O. (2020). Mediação da leitura na biblioteca escolar: Práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 3–28.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development & Eurostat. (2018). Oslo manual 2018: Guidelines for collecting, reporting and using data on innovation (4th ed.).

Pescador, K. de S., & Giacomazzo, G. F. (2020). Biblioteca escolar: Percepções dos professores e bibliotecários nas práticas educativas do 4º ano do ensino fundamental. *Revista Saberes Pedagógicos, 4*(2), 274-294.

Pintassilgo, J., & Pedro, L. (2012). Formação de professores e "escola ativa": Reflexões em torno de uma "tradição de inovação". *Revista HISTEDBR On-line, 12*(46), 3–23.

Schultz, R. (2008). Gestão da educação: inovação e mudança. *Revista on Line de Política e Gestão Educacional*, (5), 47–55. https://doi.org/10.22633/rpge.v0i5.9156

Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Harvard University Press. 255 p.

Silva, J. P. M., Guimarães, L. O., Prado Gimenez, F. A., & Castro, J. M. de. (2024). The role of narratives in the emergence and consolidation of an entrepreneurial ecosystem. BASE - Revista de Administração e Contabilidade de Fundações Públicas, 21(3), 546-583.

Silveira, M. M., Vianna, W. B., & Ensslin, S. R. (2018). Gestão da inovação em bibliotecas: Elementos fundamentais de revisão de literatura internacional. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información,* 32(76), 29–44.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 175 p.

Yin, R. K. (2018). Case study research and applications: Design and methods (6th ed.). SAGE Publications.

Zaninelli, T. B. & Santos Neto, J. A. dos (2017). Biblioteca escolar com makerspace: Um estudo de caso na Biblioteca Abraham Lincoln. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 2633–2656.